



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

**RELATÓRIO BIMESTRAL 02/2019
MARÇO E ABRIL DE 2019**

Como Presidente e Gestora do Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata - RS, designada pela Portaria nº 722/2015, de 14 de dezembro de 2015, e Portaria nº 993/2017, de 06 de dezembro de 2017, torno público o Relatório sobre os Recursos Financeiros do Fundo de Previdência referente aos meses de março e abril de 2019.

A carteira dos fundos de investimentos onde o Instituto de Previdência e Assistência Municipal de Nova Prata – IPRAM – NP que mantém seus recursos aplicados, **está enquadrada** nos termos da Resolução nº. 3.922/ 2010, do Conselho Monetário Nacional (CMN), alterada pelas Resoluções nºs 4.604/2017 e 4.695/2018, do Banco Central do Brasil e nos termos da Política de Investimentos (PI) para o ano de 2019.

ANÁLISE DA META ATUARIAL:

Indicadores de Mercado

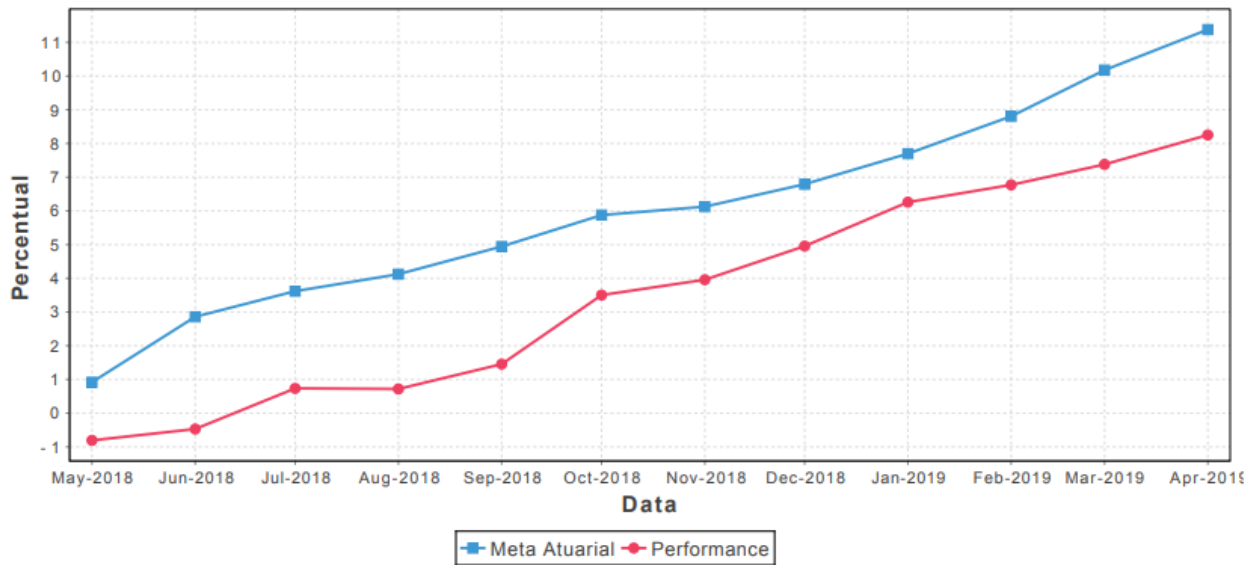
Benchmark	Ma/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Nov/18	Dez/18	Jan/19	Fev/19	Mar/19	Abr/19	12 Meses	Acumulado 2019
IMA-B	-3,16%	-0,32%	2,32%	-0,45%	-0,15%	7,14%	0,90%	1,65%	4,37%	0,55%	0,58%	1,51%	15,59%	7,13%
IMA-B5	-1,56%	0,45%	1,48%	-0,26%	-0,89%	3,10%	0,14%	1,36%	1,54%	0,55%	0,78%	1,11%	9,94%	4,03%
IMA-B5+	-4,65%	-1,08%	3,15%	-0,52%	-1,03%	10,66%	1,52%	1,88%	6,61%	0,55%	0,43%	1,79%	20,14%	9,59%
IRF-M	-1,85%	0,04%	1,47%	-0,93%	1,30%	3,59%	0,99%	1,53%	1,39%	0,29%	0,59%	0,61%	9,30%	2,90%
IRF-M1	0,20%	0,54%	0,66%	0,44%	0,61%	0,92%	0,54%	0,56%	0,58%	0,47%	0,47%	0,50%	6,68%	2,03%
IRF-M1+	-2,62%	-0,15%	1,79%	-1,47%	1,57%	4,71%	1,17%	1,92%	1,71%	0,23%	0,63%	0,65%	10,43%	3,25%
IMA-GERAL	-1,43%	0,12%	1,41%	-0,21%	0,64%	3,47%	0,76%	1,17%	1,91%	0,48%	0,56%	0,86%	10,10%	3,86%
CDI	0,52%	0,47%	0,52%	0,54%	0,47%	0,49%	0,47%	0,49%	0,54%	0,49%	0,47%	0,47%	6,11%	1,99%
IBOVESPA	-10,87%	-5,20%	8,88%	-3,21%	3,48%	10,19%	2,38%	-1,81%	-	-	-	-	2,06%	0,00%
IPCA	0,40%	1,26%	0,33%	-0,09%	0,48%	0,45%	-0,21%	0,15%	0,32%	0,43%	0,75%	0,57%	4,94%	2,09%
INPC	0,43%	1,43%	0,25%	0,00%	0,30%	0,40%	-0,25%	0,14%	0,36%	0,54%	0,77%	0,60%	5,07%	2,29%
SELIC	0,52%	0,52%	0,52%	0,54%	0,47%	0,52%	0,49%	0,49%	0,54%	0,49%	0,47%	0,49%	6,24%	2,01%



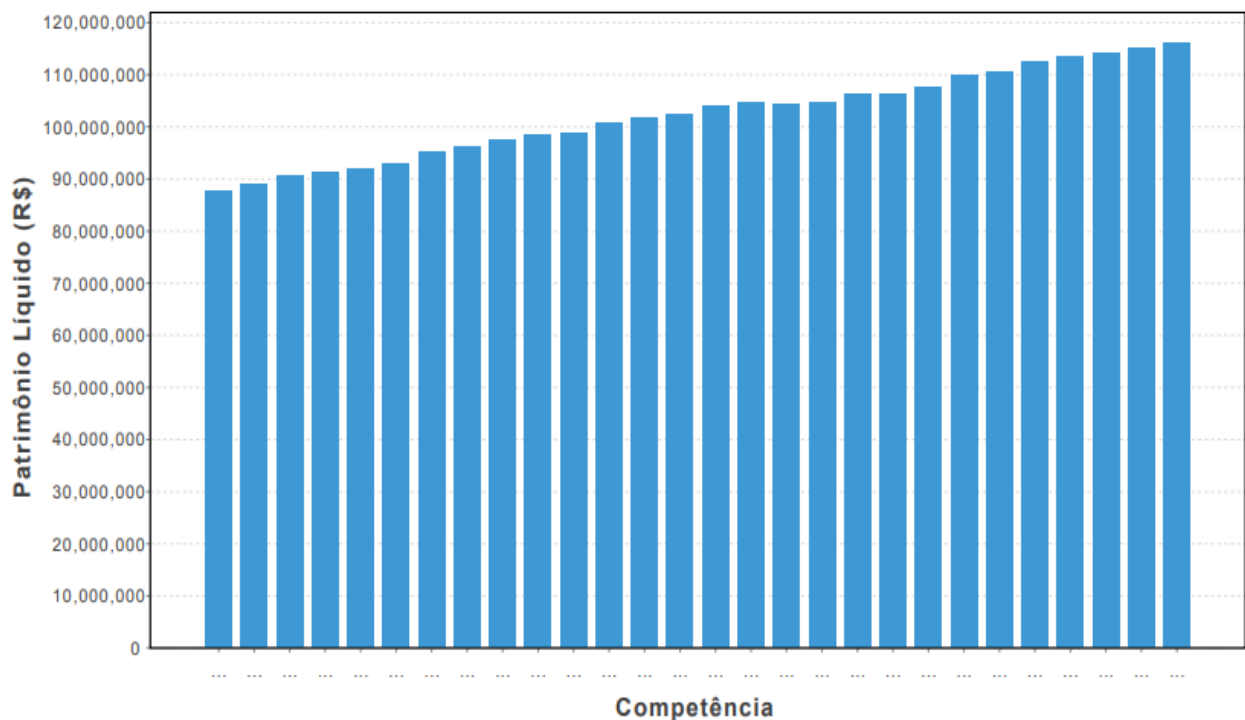
**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

Meta Atuarial e Performance

	Mai/18	Jun/18	Jul/18	Ago/18	Set/18	Out/18	Nov/18	Dez/18	Jan/19	Fev/19	Mar/19	Abr/19	12 Meses	Acumulado 2019
Performance	-0,80%	0,33%	1,21%	-0,01%	0,73%	2,01%	0,44%	0,95%	1,24%	0,48%	0,56%	0,81%	8,25%	3,14%
INPC + 6,00%	0,91%	1,92%	0,73%	0,48%	0,78%	0,88%	0,23%	0,62%	0,84%	1,02%	1,26%	1,08%	11,37%	4,29%



Evolução Patrimonial





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

Os primeiros 100 dias do governo Bolsonaro foram marcados por fortes turbulências internas, causadas pela aparente inabilidade dos responsáveis pela articulação política do Executivo, e pelas recentes demonstrações de alinhamento político com o bloco econômico dos EUA, Israel e aliados. Os fatores externos, por outro lado, dão melhores sinais para os países emergentes como o Brasil. O primeiro trimestre de 2019 terminou da mesma maneira que iniciou: cheio de incertezas nos panoramas político e econômico.

Em março o Banco Central americano sinalizou de maneira enfática que o ciclo de aperto monetário (alta de taxa de juros) chegou ao fim para os próximos 18 meses, estabilizando as expectativas para a liquidez de ativos no mercado internacional. Os resultados deste ambiente se fizeram sentir no principal índice renda variável do mundo, o S&P 500. Após um 2018 turbulento, este índice já varia perto de sua máxima histórica. Na China, a atividade econômica já ensaia um retorno das taxas de crescimento mais elevadas, após períodos de atividade mais “moderada” para os padrões chineses. No Brasil, não é novidade que os indicadores permanecem indexados à tramitação da Reforma da Previdência. O governo não vem obtendo sucesso na articulação do apoio dos partidos do “centrão”, causando atritos até mesmo com o Presidente da Câmara dos Deputados. Adicionalmente, a estratégia de comunicação do governo (e de indivíduos ligados a Bolsonaro) através das redes sociais permanece causando ruídos no mercado financeiro. O resultado deste conjunto de fatores trouxe volatilidade à bolsa de valores e à curva de juros futuros. No mercado de renda variável, o Ibovespa fechou o mês de março com queda de 0,18%, depois de chegar a acumular ganhos de 4% e perdas de 3% durante o período. As ações ligadas à atividade econômica voltada ao mercado interno sofreram com quedas substanciais, enquanto o setor exportador compensou estas quedas com performances positivas importantes. No mercado de renda fixa, a volatilidade também foi a característica predominante. Os índices de maior prazo que compõem a família IMA, apresentaram as maiores volatilidades. O IRF-M1+, índice de maior prazo dentre os pré-fixados, chegou a apresentar ganho acumulado no mês de 1,21%, mas encerrou o período com variação 0,63%. O IMA-B5+, que apresenta a maior duration de todos os sub-índices, no mês, chegou a acumular 2,30%, depois entrou no campo negativo com perda de 1,99% e por fim, encerrou o mês com 0,43% de ganho. No setor produtivo da economia brasileira, o horizonte permanece turvo. A previsão do resultado do PIB permanece sendo sistematicamente revisto para baixo pelos agentes econômicos, ao mesmo tempo em que o emprego não dá sinais de retomada robusta. Diante disto, permanece em voga a diversificação em índices de renda fixa de médio prazo como forma de proteção às carteiras de investimentos.

O cenário econômico no mês de abril de 2019, a exemplo dos períodos imediatamente anteriores, permanece sem claras tendências de médio prazo. Entretanto, no final do mês, com a aprovação do texto da Reforma da Previdência na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), o mercado financeiro reagiu positivamente, tanto no mercado de títulos públicos quanto na renda variável. Isto não quer dizer que o processo tenha se dado de maneira tranquila entre a articulação política do governo e o legislativo.



**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

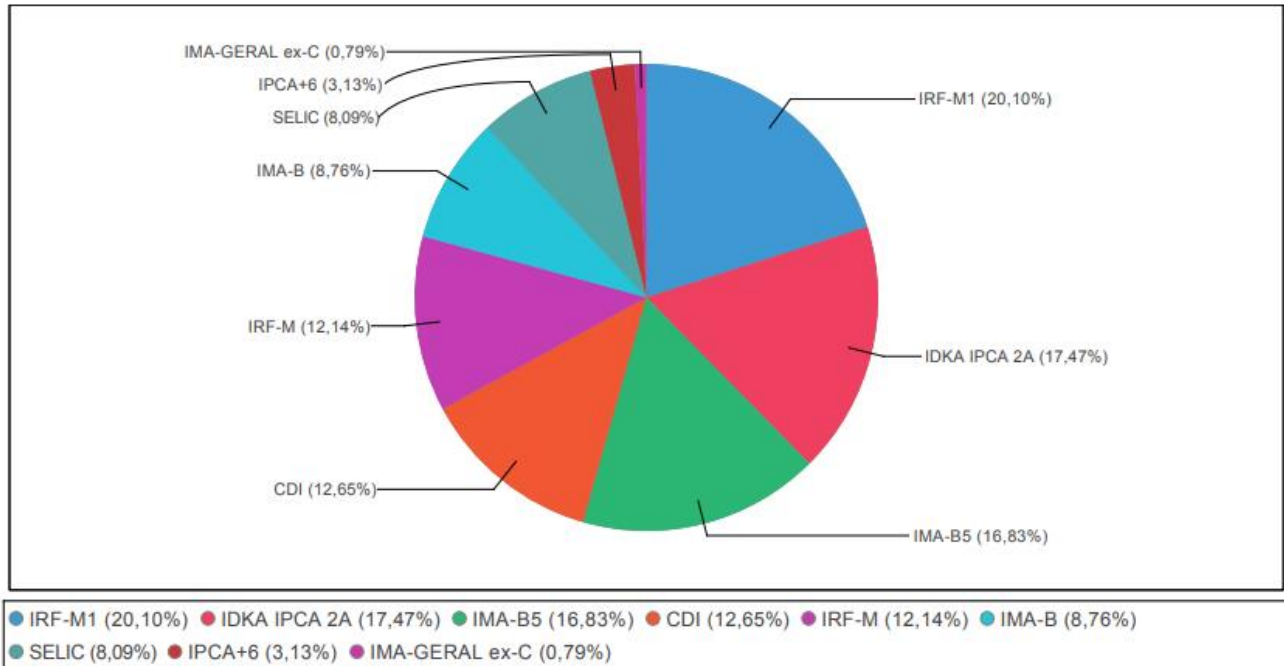
No exterior, os indicadores de atividade nos EUA também favoreceram o mercado brasileiro. Com baixíssima taxa de desemprego e inflação controlada, o Banco Central norte americano deu sinais de que permanece aguardando mais sinais para tomar alterar sua taxa básica de juros. Na Europa, a economia projeta um ritmo de crescimento além do esperado anteriormente, bem como discretamente reduziu sua taxa de desemprego de 7,7% para 7,6%, índice mais baixo desde 2008. A economia chinesa também continua animando os mercados internacionais, apesar de mostrar breve recuo em sua atividade nas últimas semanas de abril. O ponto sensível para os próximos meses reside nos rumos da guerra comercial entre os EUA e a China, em evidência devido à recente elevação das barreiras tarifárias protagonizada por Trump. No mercado de renda variável, o Ibovespa fechou o mês de abril com alta de 0,98%, mas não sem importante volatilidade durante o percurso. Novamente a alta foi protagonizada pelas ações ligadas à atividade econômica voltada às exportações, enquanto os papéis de empresas ligadas à atividade doméstica impactaram negativamente no índice. Isto se deve fundamentalmente ao fraco desempenho do produto interno brasileiro, que reflete negativamente na já alta taxa de desemprego. Sem estratégia clara de inserção brasileira no comércio exterior, com potencial de fomento às exportações brasileiras, tampouco planejamento para retomar a criação de vagas formais de emprego, o governo colhe projeções cada vez menores para o crescimento do PIB em 2019, apostando todas as suas fichas na Reforma da Previdência. Da mesma forma que o mercado de renda variável, os títulos públicos também desempenharam bons rendimentos em média no mês de abril. O IMA-Geral variou 0,86% no período, acumulando alta de quase 4% em 2019. O IMA-B5+ avançou 1,79%, com quase toda esta variação tendo sido obtida nos últimos dias do mês. O IRF-M1+ permaneceu mais discreto, variando 0,65%. Os rendimentos dos títulos públicos de baixa volatilidade permanecem, em média, aquém da meta atuarial, em grande parte devido ao comportamento do IPCA (0,57% em abril), que voltou a convergir para cima do centro da meta de inflação do Banco Central. Para os próximos meses recomenda-se paciência. Apesar da vitória momentânea na CCJ, o Executivo ainda tem um longo percurso a percorrer até o plenário da Câmara, e até lá algumas batalhas políticas serão travadas entre Bolsonaro e os deputados. Portanto, coloca-se sobre a mesa possíveis alternativas para a busca de melhores rentabilidades, porém, na falta de tendências claras, cautela ainda persiste como mandamento para proteção dos recursos do RPPS.

Fontes: ANBIMA, Banco Central do Brasil, IBGE.

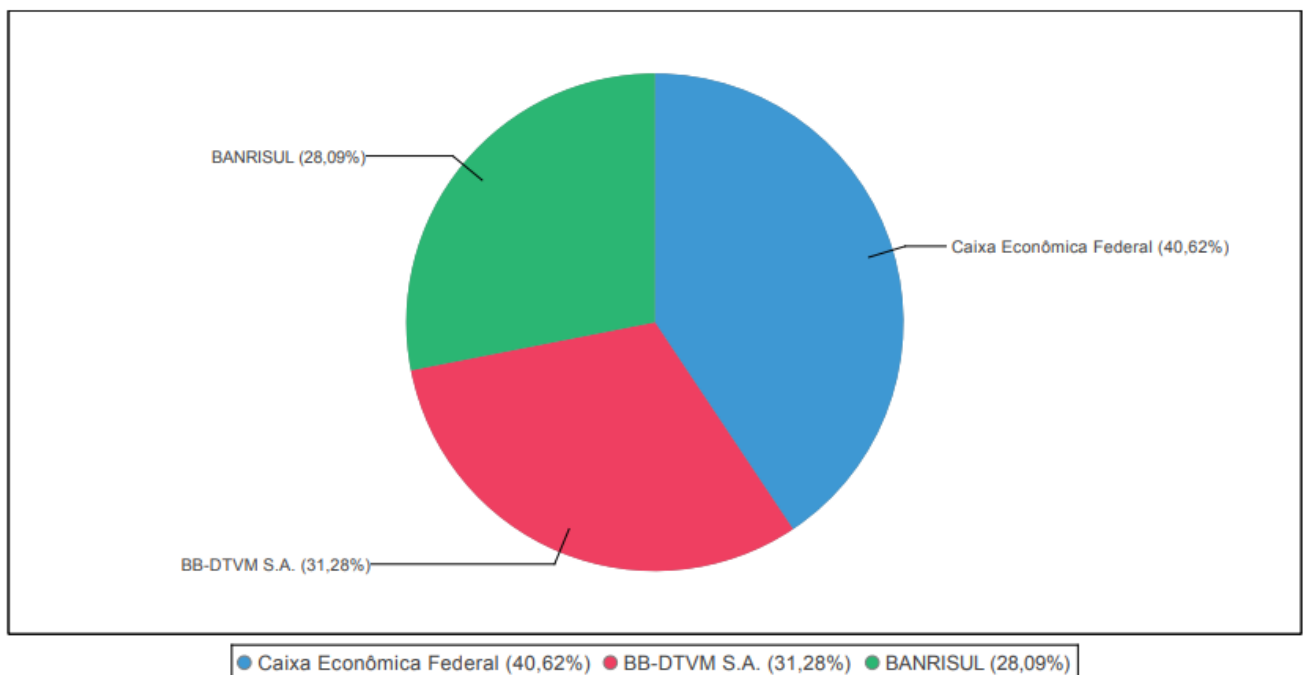


ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
 MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

DISTRIBUIÇÃO DA CARTERIA POR BENCHMARK:



DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS POR ADMINISTRADORA FINANCEIRA:





**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA E ASSISTÊNCIA
MUNICIPAL DE NOVA PRATA – RS**

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CARTEIRA DE INVESTIMENTOS:

Meta atuarial para o período (01/01/2019 a 30/04/2019) INPC + 6%	4,29%
Rentabilidade atingida pelo RPPS no mesmo período	3,14%
Instituições financeiras onde os recursos estão aplicados	CEF, Banrisul e Banco do Brasil
Quantidade de índices onde há recursos aplicados	7
Rentabilidade mensal (abril de 2019)	0,81%
Quantidade de fundos de investimento na carteira	17

A meta atuarial até o segundo bimestre de 2019 *não* foi atingida. A rentabilidade da carteira de investimentos ficou, no mês de abril, acima do CDI. O desempenho do bimestre não foi o esperado, embora as decisões tomadas no período tenham sido de proteção. Evidenciamos que a estratégia adotada continua apropriada para o momento.

A volatilidade da carteira permanece baixa e a rentabilidade mensal ficou positiva em 0,81%. A diversificação institucional está adequada, embora conservadora.

Mantemo-nos apreensivos com a rentabilidade no curto prazo, pois a renda fixa vem entregando resultados insuficientes para alcançar meta atuarial. Com a finalidade de alongar um pouco mais nossa carteira, abrimos um novo fundo junto ao Banco do Brasil, sendo o BB Prev IMA Geral Ex-C onde alocamos valores de repasses. Haverá maior volatilidade porém, mediante as projeções de taxa de juros para os próximos períodos abre-se uma oportunidade para índices de títulos pré-fixados.

Nos meses de março e abril, alocamos valores no IMA Geral Ex-C, os resgates realizados se deram para o pagamento de despesas com folha de ativos, inativos e pensionistas e afins, conforme APRs dos meses de março e abril de 2019.

É o relatório.

Nova Prata, 28 de maio de 2019.

Seloi T. Seganfredo Cavasin
Gestora do RPPS